

## PARQUE FARROUPILHA SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

1771 - O Governador da Capitania Coronel José Marcelino de Figueiredo (23/04/1769 – 26/10/1771, e 11/06/1773- 31/05/1780), pensando na transferência da Capital da Província, de Viamão para Porto Alegre, determinou ao capitão engenheiro Alexandre José Montanha a abertura de duas estradas para facilitar a ligação entre as mesmas. Definidas a Estrada do Mato Grosso (Partenon, Agronomia e Lomba do Sabão), e o Caminho do Meio (Petrópolis, Vila Jardim e Passo do Dorneles). As duas estradas terminavam no Campo da Várzea, e o vértice de ambas coincidiam no Portão de Entrada de Porto Alegre, na convergência das ruas da Igreja (Duque de Caxias) e da Ponte (Riachuelo).  
Data da planta julho de 1772.

1773 – 24/07 – Transferência da Capital da Província de Viamão para Porto Alegre.

1807 – 23/02 – A Câmara Municipal de Porto Alegre solicita ao Governador da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul Paulo da Silva Gama, a doação à população da área conhecida como Várzea do Portão, para ser utilizada pelos porto-alegrenses e pelas pessoas que se dirigissem à Capital, em suas carretas, e o descanso dos animais de tração ou destinados aos matadouros.

1807 – 24/10 – Concessão da área solicitada para logradouro público e “utilíssimos e necessários fins de conservação de gados que matam nos açougues da vila”.

“Na época, em sua maior parte, a Várzea era um “vasto banhado com raros tufos de matos, algumas capoeiras e completamente deserta. Era zona fora dos muros da cidade onde poucos se aventuravam a percorrer, mesmo em plena luz do dia.

A Várzea passou para o domínio da cidade para servir de pouso aos viajantes e mangueira aos animais destinados ao abastecimento da população.

O matadouro ficou localizado nas proximidades do atual Cinema Avenida, e o pouso ao pé da rampa do Portão (Praça Argentina), onde muitas carretas estacionavam por dias, semanas e meses “ (Sanhudo).

1819 – 27/02 – Notificação aos moradores de fora do Portão para a medição da Várzea.

1825 – fevereiro – Conclusão da medição da Várzea, desde o Portão até o alinhamento atual da Avenida Venâncio Aires.

Em virtude do agravamento de problemas de posses de áreas entre José Fermino da Silva Filho, a Fazenda Nacional e a Câmara Municipal de Porto Alegre, e também pela falta de recursos para o uso da mesma,

decidiu a Câmara Municipal de Porto Alegre solicitar ao Imperador Dom Pedro I, autorização para a venda da Várzea.

1826 – 14/10 – O Imperador negou a autorização para a venda ou aforamento da Várzea.

1827 – Decreto do Governador da Província –“Ficam resguardados os Campos da Várzea de construções civís .O local é dedicado unicamente para exercícios e pousos militares”

Durante a Revolução Farroupilha várias lutas foram travadas na Várzea, entre elas a mais conhecida talvez seja a Batalha dos Tamancos, em 1840, entre tropas imperiais e piquetes farroupilhas. Porém, a batalha não chegou a começar, pois os imperialistas fugiram, restando no local apenas algumas armas e, principalmente tamancos de voluntários legalistas.

1845 – “Após a pacificação da Revolução Farroupilha, a Várzea continuou deserta, servindo de monturos e evitada por todos “ (Sanhudo).  
Unicamente a área próxima ao atual Colégio Militar era usada para corridas de cavalos, em canchas retas, terminando muitas vezes em desordens e conflitos.

1863 – 03/03 – Requerimento de Estácio da Cunha Bittencourt e Emílio Gemgembre, engenheiro francês, solicitando autorização para colocar trilhos de ferro para veículos de tração animal, desde as imediações do Portão até o arrabalde do Menino Deus, e também para a construção da estação de bondes, na esquina das atuais rua Sarmento Leite e avenida João Pessoa.

1865 – Início do transporte por bondes, que sacolejavam muito e logo foram chamados de MAXAMBOMBAS. O trajeto da linha Menino Deus iniciava na lomba do Portão e seguia pelo limite Sul da Várzea, a atual Avenida João Pessoa até a atual Avenida Venâncio Aires, e prosseguia em direção ao Menino Deus pela rua de Santa Tereza, desde 1858 chamada de rua do Menino Deus, a partir de 1888 de rua 1º de Maio, e desde 1935, avenida Getúlio Vargas.

1865- Soldados ‘Voluntários da Pátria’ realizavam na Várzea exercícios militares para a Guerra do Paraguai (concluída em 1870)..

1867 – Pedra fundamental da Igreja de Nosso Senhor do Bom Fim, vizinha ao atual Instituto de Educação.  
Após a inauguração, em frente a igreja, comunidades negras se reuniam aos domingos, para realizar cultos religiosos e rituais africanos.

1870 – 26/04 – CAMPO DO BOM FIM - Denominação oficial da Várzea do Portão.



1872 – 29/04 – Primeira grande mutilação da área da Várzea - Pedra fundamental da Escola Militar no alinhamento da atual Avenida José Bonifácio e fundos para a atual Avenida Venâncio Aires ( desde 23/10/1845 – Rua da Imperatriz).

A obra esteve interrompida em 1878 e somente foi concluída em 1887. O Campo do Bom Fim passou então a ser usado pelos alunos para exercícios militares.

1872 – 28/12 – Luiz Jacome de Abreu e Souza, reconhecido domador e mestre de equitação, exibiu-se na Campo do Bom Fim, mostrando seu método de domar.

Com taquaras e cordas tinha demarcada uma cancha de corridas, e grande público assistiu a realização de dois 'páreos em volta e o tiro' de 6 quadras (768 metros). O sucesso da iniciativa motivou os simpatizantes do turf, para criar uma associação, organizar corridas em Porto Alegre, e construir um hipódromo.

1877 – 27/10 – Câmara aprovou uma rua no limite do Potreiro da Várzea, desde 11/12/1889 – Rua Venâncio Aires, e a partir de 04/02/1944 – Avenida Venâncio Aires (Mapoteca da SMOV).

#### “ As Touradas na Várzea.

Há cerca de quarenta anos (1880, mais ou menos), levantou-se ali na várzea, onde está hoje a Escola de Direito, o primeiro 'circo' de touradas que tivemos em Porto Alegre.

Era o grande bandarilheiro Francisco Pontes que, informado das gauchadas do povo da nossa querida terra, vinha aqui mostrar como se pega touros á unha.

Aos domingos, o 'circo' da várzea se enchia de uma multidão tumultuaria e multicolor.

E apareceram, então nas paredes, nos muros da cidade, cartazes assim 'Grande Companhia Tauromachica do bandarilheiro Francisco Pontes .....

Estréia do cavaleiro gaúcho Vasconcellos, que vai torear em pello'.

Pouco tempo depois, o Pontes inventou o Nunes, outro cavaleiro gaúcho. Isto foi ahi por 1884.

O Pontes inventou, na sua terceira volta ao Rio Grande o valente capinha gaúcho Calixto.

Mais detalhes em História Popular de Porto Alegre, de Achylles Porto Alegre, páginas 89 a 91 “.

1884 – 07/09 – O Campo do Bom Fim passa a ser chamado de CAMPO DA REDENÇÃO. Há várias versões para a origem da denominação, algumas ligadas à Guerra do Paraguai (conquista da Ilha da Redenção ou da retomada de Uruguaiana), e outras à libertação dos escravos.

1898 – 25/08 – Conselho Municipal autoriza o arrendamento de área para a União Velocipédica construir um velódromo com 333,33 metros e base de cimento.

1899 – 08/03 – Assinatura do contrato de construção do velódromo da União Velocipédica.

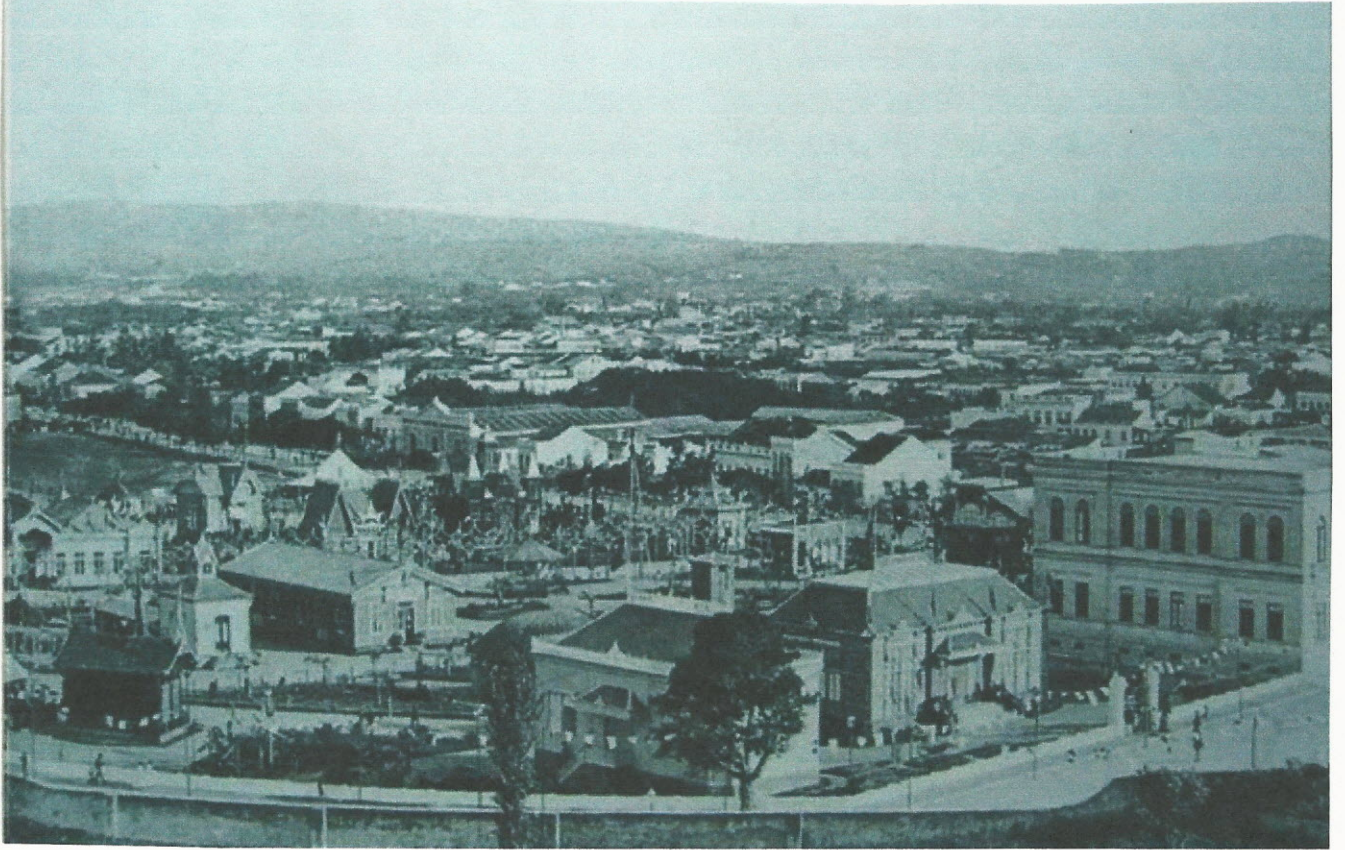
1899 – A Câmara Municipal autoriza a venda em hasta pública dos terrenos situados entre os alinhamentos das ruas José Bonifácio e Venâncio Aires.

1900 – Liberação de terreno para a construção da Escola de Engenharia, no início da lomba do Portão.

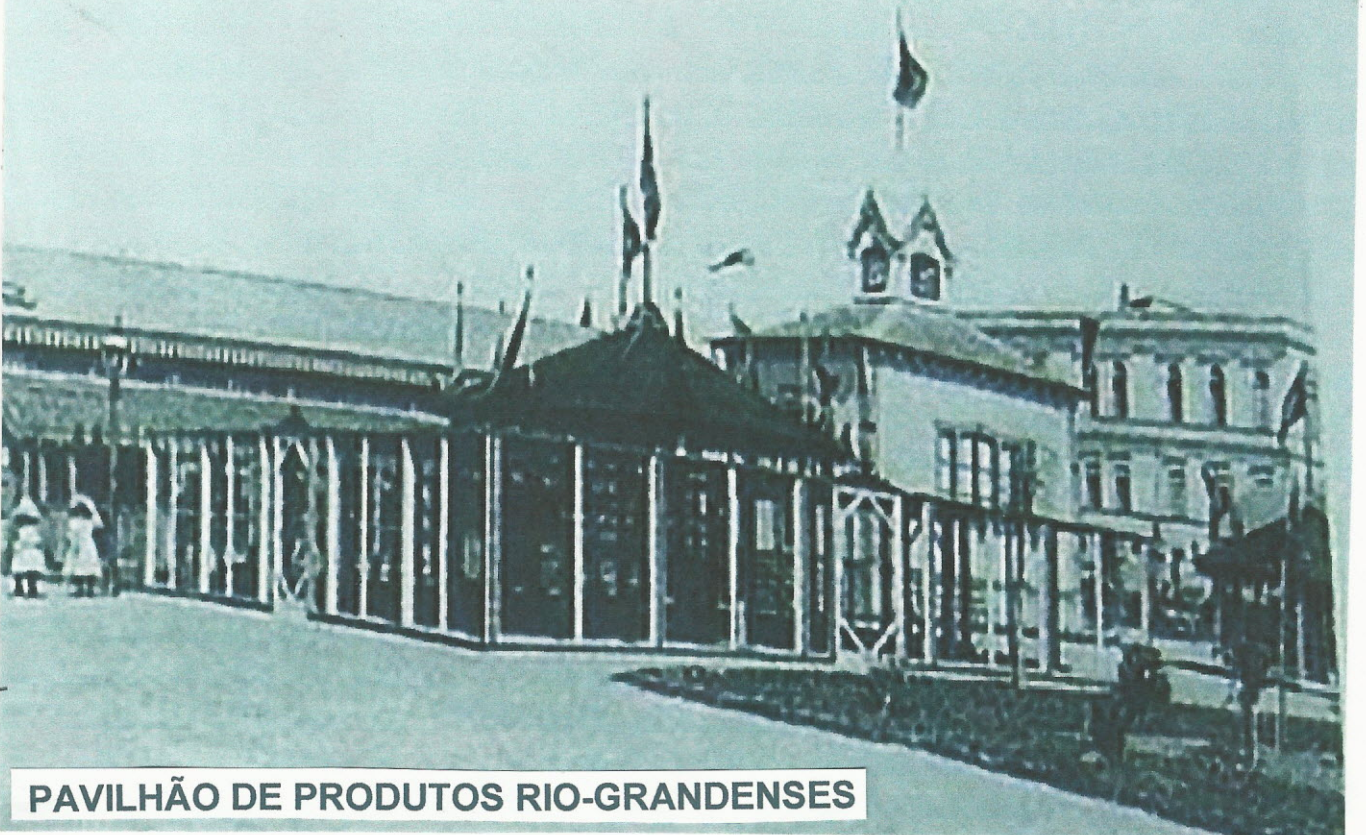
1901 – Liberação de terreno para a Exposição Estadual. O Campo da Redenção sediou um evento extraordinário. Os pavilhões foram construídos em áreas hoje ocupadas pela UFRGS e as Praças Argentinas e Raul Pilla.



**EXPOSIÇÃO – PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA  
DESDE 7/8/1921 PRAÇA ARGENTINA  
À DIREITA ESCOLA DE ENGENHARIA**



**Porto Alegre Exposição Produtos Rio-Grandenses (Lunara) 1891 21**



**PAVILHÃO DE PRODUTOS RIO-GRANDENSES**





INAUGURAÇÃO - 24/2/1901



TRAJES DA ÉPOCA





**PRODUTOS RIO-GRANDENSES**





**STAND DE CONVENIÊNCIAS E MIUDEZAS**





PAVILHÃO DE URUGUAYANA





**PAVILHÃO DE MONTENEGRO**





**PAVILHÃO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAHY**



**PAVILHÃO DE CAXIAS**





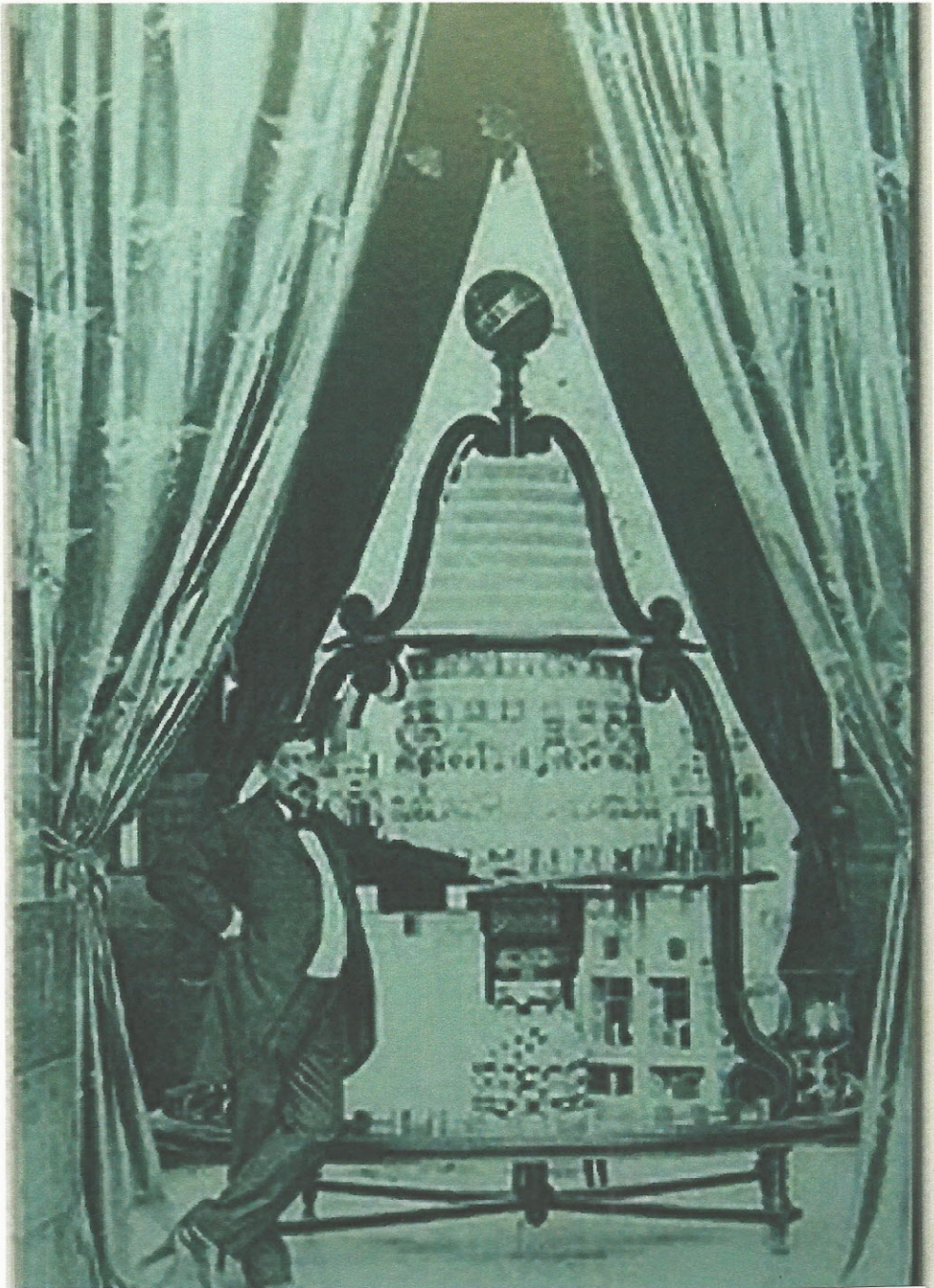
**PAVILHÃO RHEINGANTZ (RIO GRANDE)**





**PAVILHÃO SCHROEDER & MINABERRY**





EXPOSITOR



## Touradas

No dia 14 de fevereiro de 1910 não houve edição do Correio do Povo. Na época, o jornal não circulava às segundas-feiras

O público que assistia às touradas realizadas na Praça de Touros, localizada na esquina da Rua da República, no atual Parque da Redenção, envolvia desde o mais humilde até a alta sociedade da época. Os touros eram procedentes da Fazenda Leão, considerados os mais bravios.

### TOURADAS

Com uma enchente á cunha, a ponto de ser esgotada a venda de localidades, realisou-se ante-hontem, no circo do Campo da Redempção, a corrida annunciada pela empresa Amaral, em beneficio do habil e intelligente artista Manoel Antelo, espada da quadrilha.

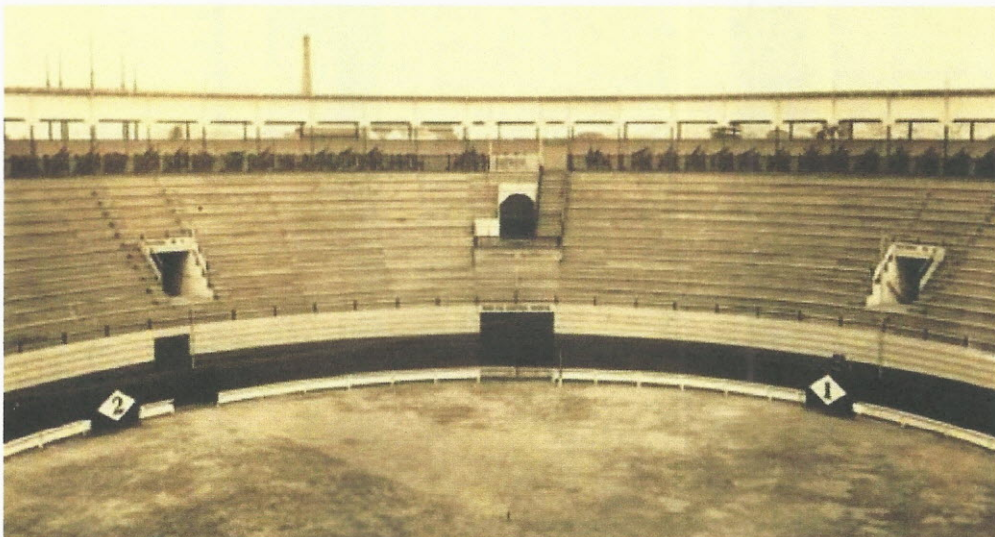
O que de mais distincto, tanto no bello sexo, como no masculino, possui a nossa sociedade, se via no circo, que apresentava, nesse dia, o mais attraente aspecto. A funcção foi magnifica, quer pelas peripecias nella occorridas, quer pela excellencia da maioria dos touros, todos muito bons. E muito melhormente apresentar-se-iam elles ás sortes, si não estivessem um pouco enfraquecidos, ao que parece pela falta de conveniente alimentação. Ainda assim, alguns dos animaes exhibidos, já pela sua braveza, já pela rapidez de suas arremettidas, deram que fazer aos artistas. Nessa corrida, deu-se uma circumstancia curiosa: todos os artistas, sem excepção de um só, trabalharam com rara felicidade. Ou fosse pelo desejo que todos nutriam de dar uma esplendida funcção, em honra ao beneficiado, ou fosse porque todos estivessem bem dispostos, ou fosse pela qualidade dos touros, ou por qualquer outro motivo, em summa, o facto é que, mesmo os que até aqui se têm mostrado mais mediocres, na arte tauromachica, postaram-se com a maior galhardia, executando bonitos e arriscados passes. Foi um verdadeiro desafio, em que cada qual se esmerou em bem trabalhar. Francisco Antelo uma das primeiras figuras da troupe, fez uma bella péga, que muitos e justos applausos lhe valeram. Esperando de costas o touro, conseguiu elle prender-se perfeitamente entre as duas aspas do animal, onde se conservou firme. Logo em seguida, Gamuzzi, estimulado por essa sorte, também espera, de costas e ajoelhado, o touro, igualmente agarrar este pelas duas aspas. Uma tempestadade de applausos coroou o arrojado trabalho do valoroso artista. O nosso patricio Luiz José Cabral, a quem coube lidar, a cavallo, o 4 touro, metheu-lhe varios ferros. Como é natural, em se tratando de um amator, o seu trabalho não foi completo, visto ter deixado que o touro tocasse, por diversas vezes, o cavallo que montava. Despresado esse senão, em que temos visto cair, frequentemente, cavalleiros de profissão, deve-se confessar que se houve Cabral com relativa habilidade. O moço de forcado Munhoz Sogado, que pela primeira vez se exhibiu na arena toureando, enfeitou o animal com algumas bandarilhas, aliás bem postas. E" elle um principiante que muito promette, não só pela sua coragem, como pela destreza e gosto que revela. Diremos que a funcção de ante-hontem agradou geralmente, sendo opinião de



quantos a ella assistiram que, bem poucas vezes, os artistas poderão, em conjunto, trabalhar com tanta felicidade e exito. Um curioso, de nacionalidade hespanhola, teve a perna fracturada, conforme noticiámos em outro logar desta folha, ao pretender emfrentar com o ultimo touro, destinado aos amadores. O pobre homem foi retirado, em braços do redondel, onde apenas se apresentaram tres ou quatro curiosos, que não conseguiram tirar o premio. O touro que era reforçado e atropelador, afugentou, naturalmente, outros pretendentes ao premio, que nem siquer se animaram a descer á arena. Foi até para se lamentar que um touro tão bom deixasse de ser lidado pela quadrilha.

Touradas do dia 17/1/1901

Apesar das corridas realizadas no velodromo da União Velocipedica e das diversões populares na rua dos Andradas, foi extraordinaria (quasi uma enchente á cunha), a concorrência á funcção effectuada ante-hontem pela empresa Amaral. Os touros apresentados eram regulares, mas em sua maioria negaceadores, pelo que permittiam aos artistas a execução de melhores sortes. Da primeira parte, que constou de quatro touros, foi o clou a bonita péga feita por Gamuzzi que, sentando-se em um banco e dando as costas ao touro, conseguiu apanhal-o perfeitamente entre as aspas. O Bahiano e o valente moço de forcado Munhoz Salgado, mettidos em cavallos de papelão, deram sortes comicas de fazer todo o publico, a bandeiras despregadas. Tram-bulhões em penca, quedas grotescas, cambalhotas, tudo concorreu para que a pantomima tivesse o fim desejado - produzir franca hilaridade entre os espectadores. Só essa nota verdadeiramente carnavalesca, que teve a funcção de ante-hontem, valeu o preço da entrada.







PRAÇA DE TOUROS – CAMPO DA REDENÇÃO



- 1902 – Os terrenos usados na Exposição foram cedidos para a construção do Ginásio Júlio de Castilhos, da Faculdade de Direito, de dependências da Escola de Engenharia (Instituto Parobé), e outras instituições universitárias.
- 1906 – Pedra fundamental do Instituto Astronômico.
- 1922 – “A avenida que atravessa o Campo da Redenção tem sido o local escolhido para a realização de competições de ciclismo, e não obstante ser um local impróprio, ali tem afluído um grande número de desportistas”  
Nos anos seguintes foram realizados no local – Campeonatos Estaduais de Ciclismo (24/01/1926 e 27/01/1929).
- 1927 – 14/12 – Decreto nº 114. O Intendente engenheiro Otavio Francisco da Rocha denomina PARQUE PAULO GAMA a área poligonal compreendida entre as ruas Sarmiento Leite, Dr. Luiz Englert e Paulo Gama e a avenida Oswaldo Aranha. Toda esta área foi gradativamente ocupada pela UFRGS.
- 1928 – 27/02 – Falecimento do Intendente de Porto Alegre, engenheiro Octávio Francisco Rocha, sendo substituído pelo Vice-intendente major Alberto Bins. Após a Revolução de 1930, os Intendentes passaram a condição de Prefeitos Municipais. Alberto Bins foi Prefeito até o golpe de 10/11/1937, sendo substituído por Loureiro da Silva.
- 1934 – Na área do parque, iniciada a construção do Instituto de Educação, projetado para representar em Porto Alegre, um prédio no puro estilo clássico. Mesmo incompleto foi usado pelo Setor Cultural da Exposição do Centenário Farroupilha em 1935, sendo então denominado Instituto de Educação General Flores da Cunha.
- 1935 – 19/09 – Decreto nº 307. O Campo da Redenção passa a denominar-se PARQUE FARROUPILHA.
- 1935 – 20/09 – Abertura da Exposição Farroupilha. Encerramento em 15/01 1936, e demolição dos prédios em 1936. Restou apenas o Pavilhão do Pará para ser usado pela Divisão de Praças e Jardins da SMOV até 1970 quando foi destruído por um incêndio.

“ 20 de setembro de 1935.

A Revolução Farroupilha completava cem anos, e Porto Alegre abria oficialmente, no Parque da Redenção, a maior exibição de sua história. Quem dela participou ainda hoje lembra com deslumbramento.

A Exposição, além de todas atrações normais neste tipo de festa, apresentava uma grande feira. Cada Estado brasileiro estava representado em um pavilhão.

Para esta festa, o Parque foi realmente urbanizado: o aterro geral, o lago com ancoradouro de barcos e a fonte luminosa datam desta época.



Além, é claro, da estátua de Bento Gonçalves colocada em destaque em frente ao pórtico de entrada.

Ao final das comemorações foi inaugurado um pequeno marco de granito com as seguintes inscrições em placa de bronze:

'Realizou-se neste Parque de Exposição, comemorativo ao Centenário da Revolução Farroupilha de 20.IX.1935 a 20.XII.1935, sendo Governador do Estado o General J. A. Flores da Cunha e Prefeito de Porto Alegre e Comissário Geral da Exposição o Major Alberto Bins e para a memória mandou o Comissário Geral do Grande Certame erguer este marco '.

Também, para posteridade foi colocado na base do marco, uma caixa de cobre contendo a ata de encerramento e completa documentação sobre a Exposição Farroupilha, com o regulamento, projetos, cartazes, fotografias, medalhas, moedas e jornais”.

A EXPOSIÇÃO FARROUPILHA recebeu mais de um milhão de visitantes.



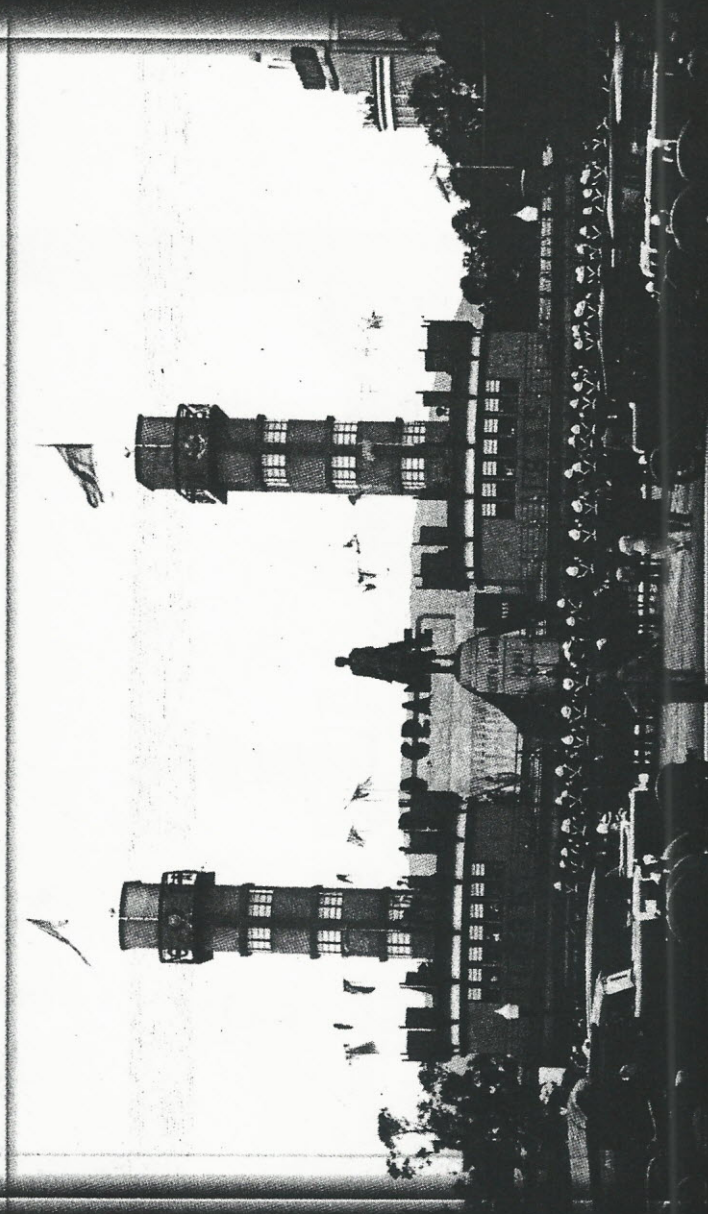
EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO  
FARROUPILHA

PARQUE FARROUPILHA  
PORTO ALEGRE, 20 DE SETEMBRO DE 1935

ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA

DO  
ESTADO

DO  
RIO GRANDE DO SUL



UFRGS

Projeto

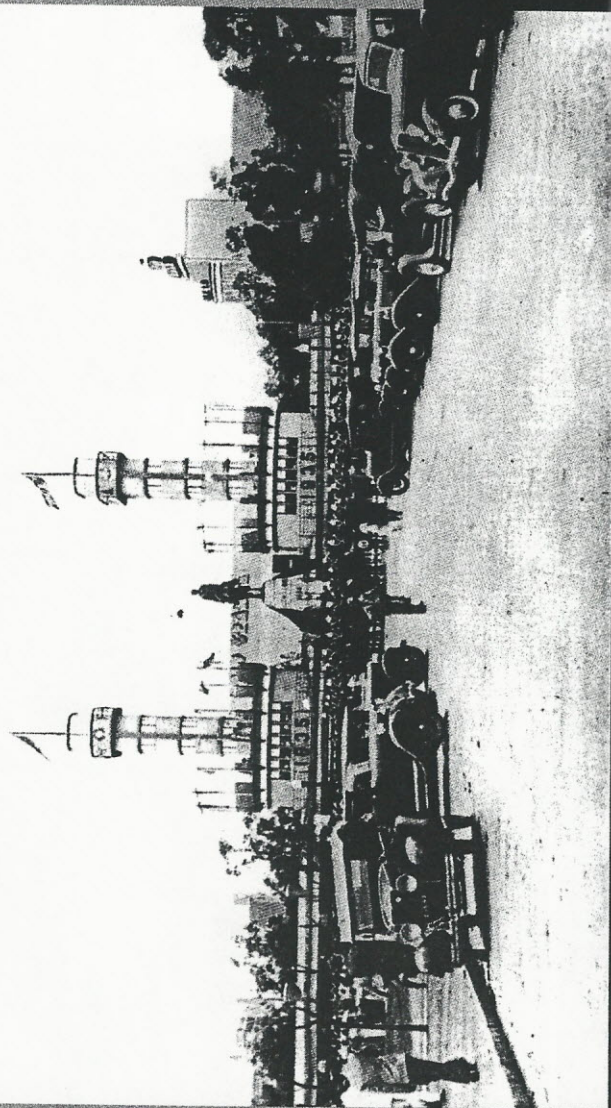
UniARQ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Mostra  
em  
reedição

# ARQUITETURA COMEMORATIVA 1999 EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO FARROUPILHA 1935

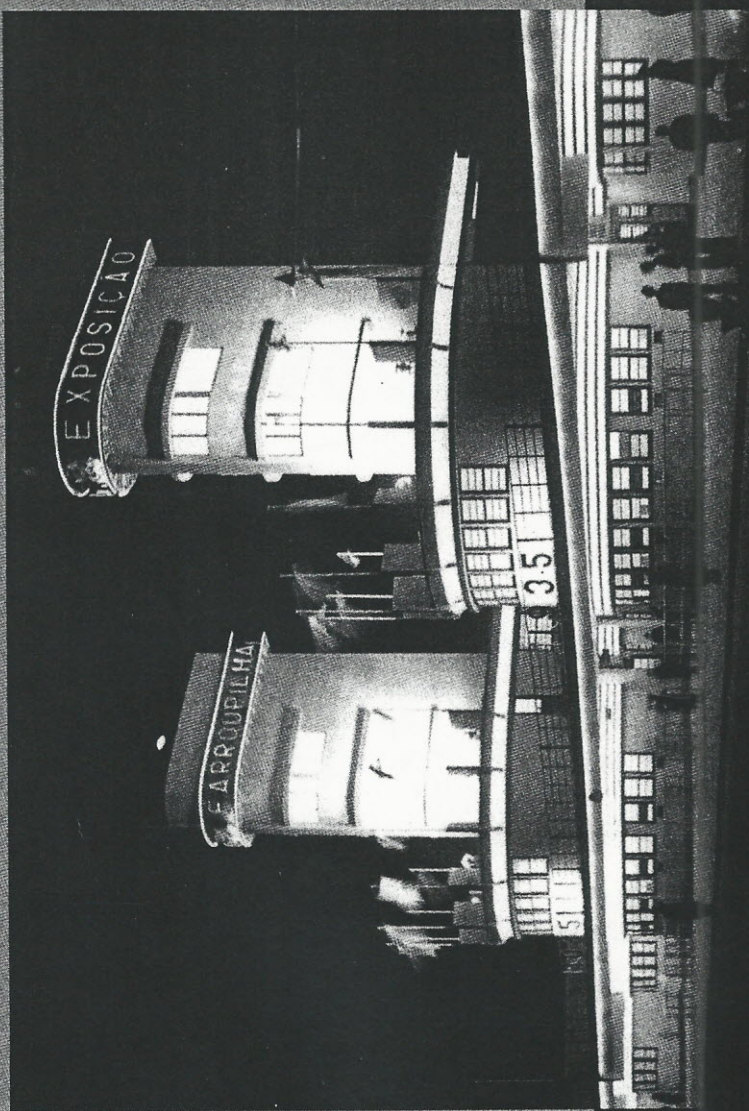




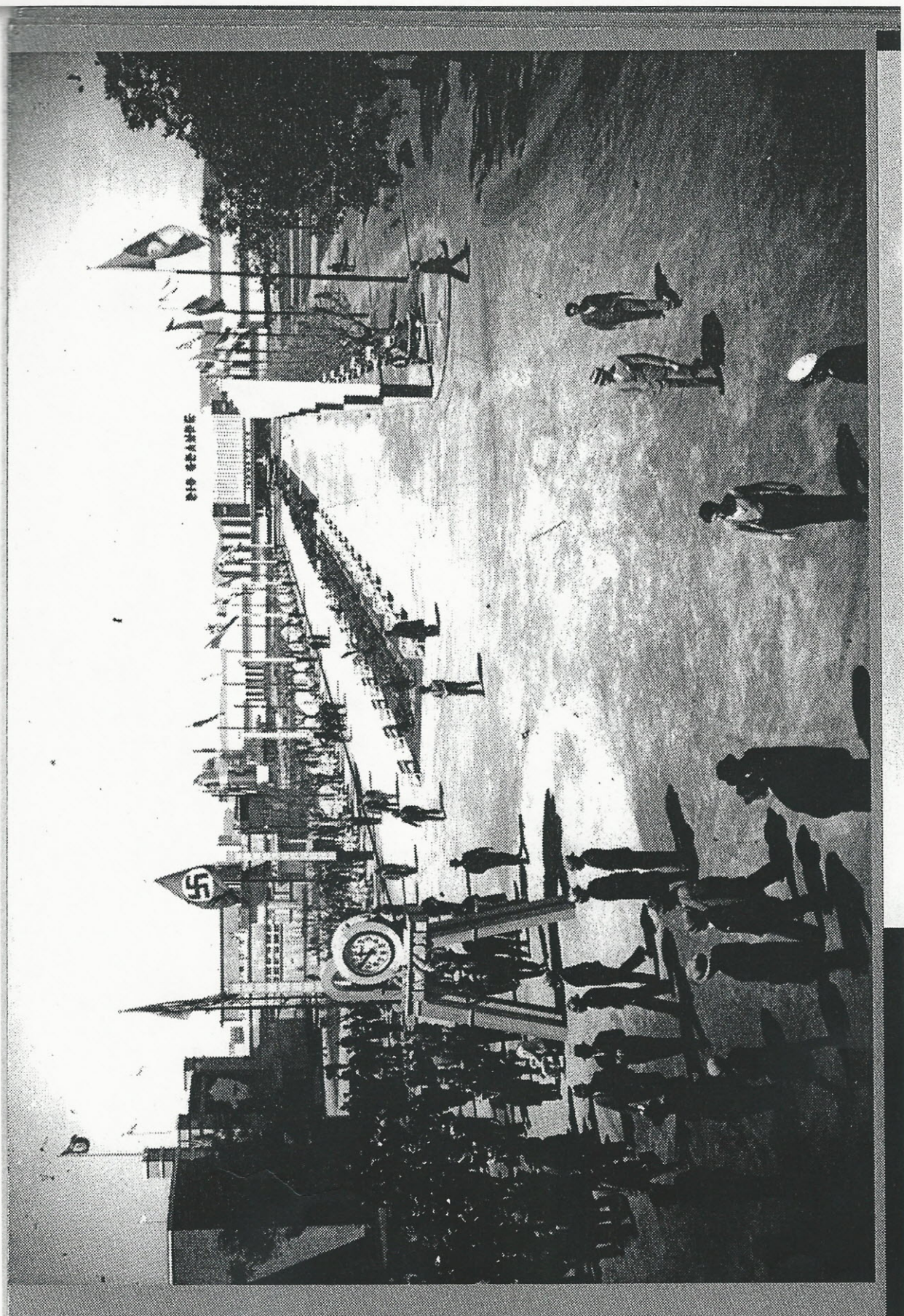
1. Inauguração da  
Exposição do Centenário Farroupilha  
Acervo: Relatório da Exposição 1935
2. Pórtico Monumental - Vista noturna  
Foto: Olavo Dutra  
Acervo: Faculdade de Arquitetura UF



07



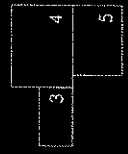
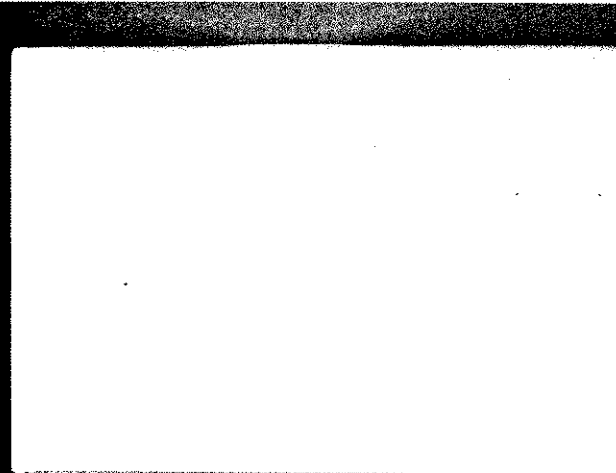






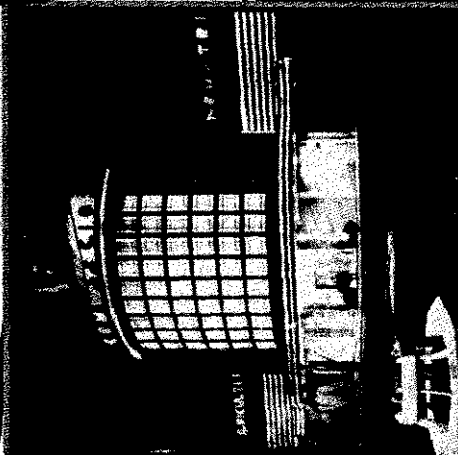
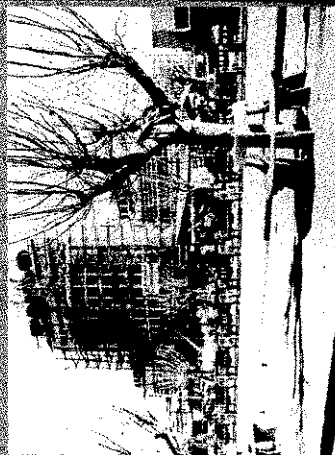
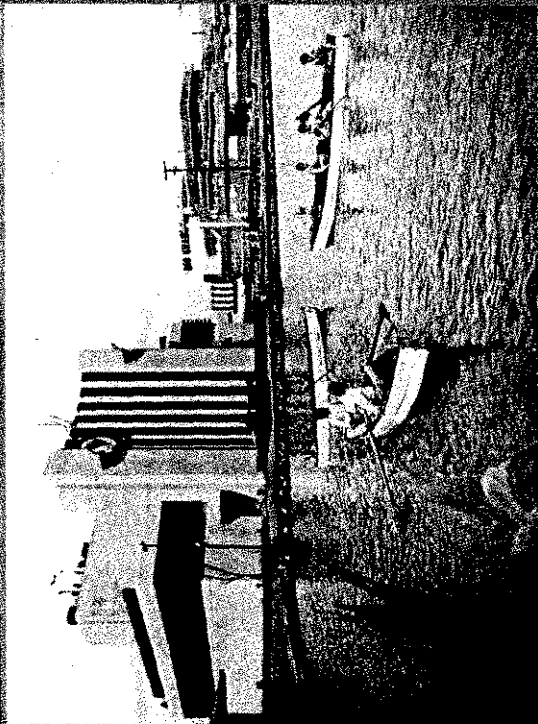
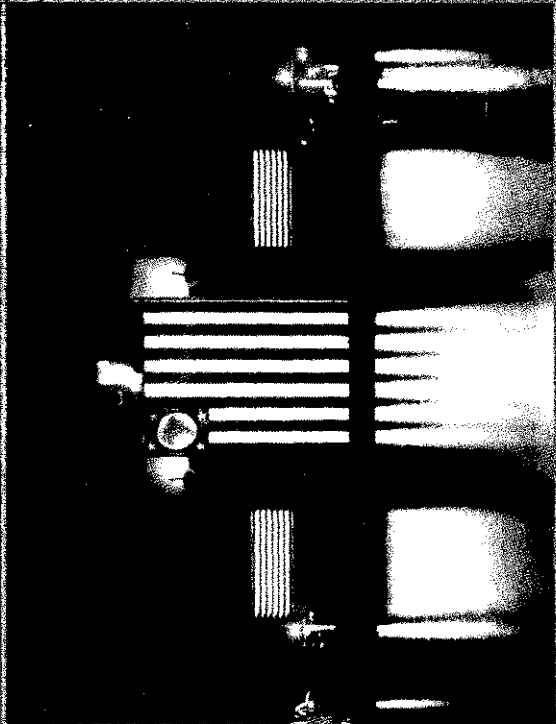






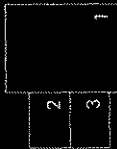
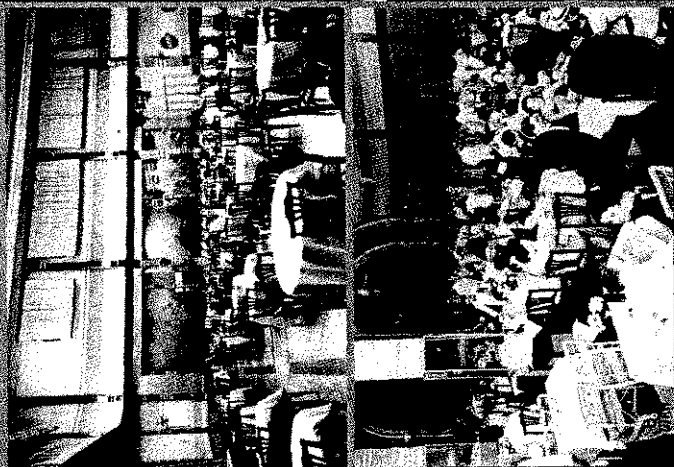
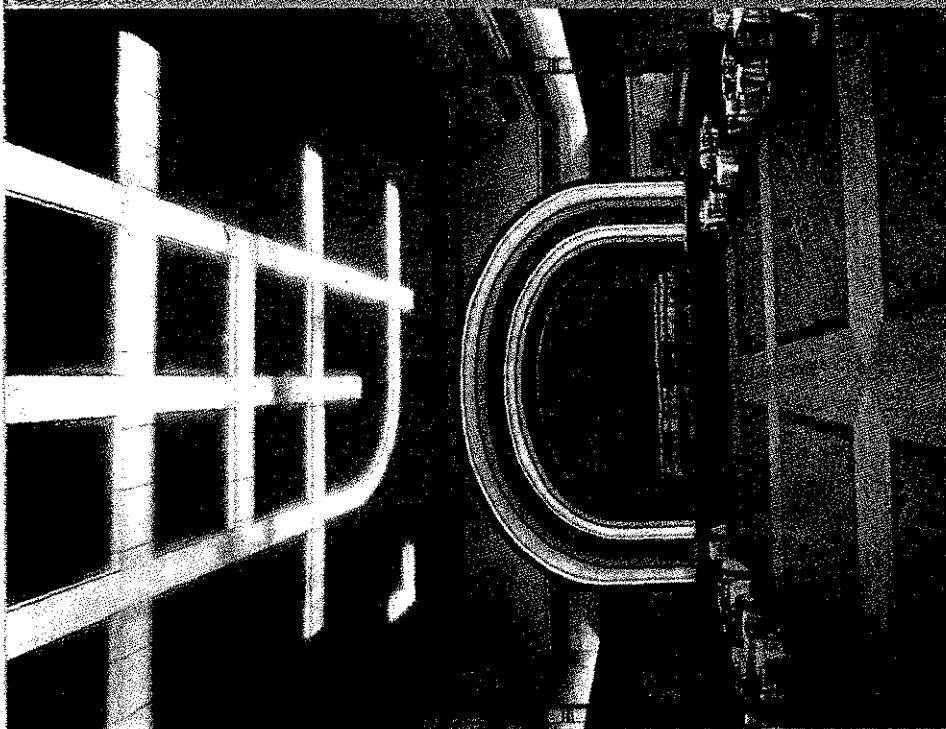
1. Pavilhão do Estado do Pará - Vista noturna  
Manteve-se como sede da Divisão de Praças  
e Jardins da SMOV até 1970,  
quando foi destruído por um incêndio.  
Foto: Olavo Dutra  
Acervo: Faculdade de Arquitetura-UFRGS  
2. Pavilhão do Estado do Pará - Vista diurna  
Foto: Becker  
Fonte: Relatório da Exposição 1935





1. Pavilhão do Estado de São Paulo  
 Arquivo: Construtora A. D. Aydos & Cia.  
 2. Pavilhão do Estado de São Paulo  
 Vista Posterior, Noturna  
 Foto: Olavo Dutra  
 Arquivo: Faculdade de Arquitetura-UFRGS  
 3. Vista anterior noturna  
 Photo Becker  
 Arquivo: Museu Joaquim Jose Felizardo  
 4. Pavilhão do Estado de São Paulo  
 Photo Becker  
 Fonte: Relatório da Exposição 1935





1. Cassino - Vista interna  
Foto: Olavo Dutra  
Acervo: Faculdade de Arquitetura-UFRGS
2. Cassino - Vista interna  
Acervo: Museu Joaquim José Felizardo
3. Cassino - Vista interna  
Foto: Olavo Dutra  
Acervo: Faculdade de Arquitetura-UFRGS



## OUTRAS INSTALAÇÕES E USOS

CICLISMO – Velódromo da União Velocipédica

Competições de rua desde 1922

1929 – 27/01 – Campeonato Estadual

1935 – 13/10 - Provas Ciclísticas Exposição Farroupilha (05)

1936 – dezembro – Campeonato Brasileiro (veloc. e resist).

1937 – Provas femininas.

1938 – dezembro – Campeonato Brasileiro (veloc. e resist).

AUTOMOBILISMO – 2 circuitos (periferia e Setembrina)

Curvas – proteção com muros de fardos de alfafa

Diversas corridas, inclusive internacionais.

MOTOCICLISMO – provas nacionais e internacionais.

KART – diversas competições.

NATAÇÃO – espelho d'água. Campeonato Gaúcho de 1942.

REMO – Lago (raia com curvas).-Canoas e Pedalinhos.

1963 – 22/12 - Regata promocional- 2 provas de gigs a 2 remos.

Vencedor de ambas - GPA.

BOX – Ring na avenida João Pessoa em frente à rua da República

Boxeadores famosos: Garoto de Bronze, Retamosa, Jonhson entre

Outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA: 1940 – ESEF

Colégio Júlio de Castilhos, grupos escolares próximos e o Colégio de Aplicação da UFRGS.

DESFILES DA SEMANA DA PÁTRIA – fim da década de 1930, 1940 e 1950.

Liga de Defesa Nacional. PIRAS da Pátria, na avenida João Pessoa, em frente à rua da República., e na rua José Bonifácio.

Desfile em homenagem ao General Max Clark (Estados Unidos) e ao Marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB.

Palanque em frente ao Instituto de Educação.

MONUMENTO AO EXPEDICIONÁRIO – 1953 – Antonio Caringi.

MONUMENTO EM HOMENAGEM À BENTO GONÇALVES em frente ao pórtico da Exposição Farroupilha (transferido para a rua da Azenha).

CANÓDROMO (galgos – apostas) 1938 ?, em frente à Escola Militar.

CIRCO SARRAZANI .fim da década de 1930. Vendaval – mastro partido.

ESTÁDIO RAMIRO SOUTO. Competições de atletismo.



GALEÃO ESPANHOL (madeira)–Casino em frente ao Cine Baltimore 1938 ?

FESTAS DO DIVINO.

POSTOS DE GASOLINA nos extremos da avenida José Bonifácio.

MERCADO MUNICIPAL.

CACHORRO QUENTE ZÉ DO PASSAPORTE.

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA.

BRIQUE DA REDENÇÃO.

FEIRA AGRO-ECOLÓGICA.

MINI-ZOO.

MONUMENTOS.

RECANTOS (Infantil, oriental,...)

TREZINHO INFANTIL – DINDINHO.

COMÍCIOS POLÍTICOS.

ENCONTROS DE TRABALHADORES.

DESFILES DE MODAS.

DIA MUNDIAL OLÍMPICO.

LAGO -carpas e pipocas. Café. Lancheria.

16 de março de 2011.

  
Henrique Licht